

**IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del
Deporte (ALESDE)
Deportes, prácticas democráticas y sociedad: nuevas encrucijadas y desafíos en las
tramas regionales**

**Posibilidades del atletismo como práctica deportiva y de ocio en la extensión
universitaria: un relato de experiencia**

**Possibilidades do atletismo enquanto prática de esporte e lazer na extensão
universitária: um relato de experiência**

Eixo: esporte, educação e ensino

Autores/as:

Miranda da Silva, Éliton:

Universidade Estadual de Maringá, Brasil, elitonmirandas30@gmail.com

Gonçalves da Costa Silva, João Paulo:

Universidade Estadual de Maringá, Brasil, jgoncalvesdacostasilva@gmail.com

Resumo: O atletismo, enquanto fenômeno complexo, no Brasil ainda apresenta lacunas significativas tanto na prática escolar quanto no alto rendimento. Este trabalho aborda o atletismo como uma modalidade de esporte e lazer entre universitários, com o objetivo de apresentar proposições teóricas emergentes sobre o tema e descrever experiências vivenciadas durante o estágio curricular supervisionado em lazer. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, caracterizado como relato de experiência, realizado na Universidade Estadual de Maringá (UEM), no âmbito do programa de extensão Núcleo de Atividades Físicas, Esportivas e Recreativas da UEM (NAUEM) entre 2023 e 2024. A ação extensionista em análise promove a prática esportiva e de lazer na universidade, incentivando a aprendizagem esportiva tardia e ressignificando um novo espaço de sociabilidade entre os estudantes. O relato de experiência detalha as melhores práticas observadas e a criação de uma proposta empreendedora durante o período em questão. Os resultados indicam que o atletismo, como prática esportiva universitária, contribui para a mitigação de deficiências fundamentais no desenvolvimento esportivo e proporciona uma nova dinâmica na vida estudantil. Essa prática beneficia tanto os participantes quanto os estagiários, fortalecendo os pilares do ensino,

pesquisa e extensão. Conclui-se que o atletismo, inserido no contexto universitário, desempenha um papel crucial na formação integral dos estudantes, promovendo não apenas o bem-estar físico, mas também social e acadêmico.

Palavras-chave: atletismo universitário-esporte e lazer-extensão.

Introdução

“As ciências inerentes ao atletismo são sociais e humanas, naturais e exatas, biológicas e da saúde, políticas e econômicas e toda e qualquer outra classificação possível” (Lemos; Melo; Júnior, 2022, p. 17). Esta sentença demonstra as complexidades do fenômeno atletismo, o esporte base, já que é associado aos movimentos corporais dos humanos desde a pré-história até o alto rendimento esportivo do século XXI.

Apesar de ser a base para todos os outros esportes e ainda ser relativamente de baixo custo, o atletismo no Brasil não é consolidado enquanto conteúdo escolar e nem como potência mundial no esporte de alto rendimento, só sendo lembrado pelo público de modo geral nos Jogos Olímpicos (Matthiesen, 2012). Desta defasagem surgem demandas futuras que poderiam ser amenizadas, caso a prática do atletismo fosse mais difundida na escola e popular entre as crianças e adolescentes.

Por exemplo, ter mais pessoas ativas fisicamente e até mais atletas por consequência da prática contínua do atletismo na vida adulta. No início da vida adulta, a universidade é uma escolha de muitas pessoas e parte de sua vida por no mínimo 4 anos, por isso é tão importante que estas instituições promovam o acesso ao esporte e lazer, por ser um local que gera o interesse e proporciona por muito das vezes o primeiro contato com o atletismo. Uma das formas de fomento é por meio dos projetos de extensão, que são garantidos por lei no artigo 207º da constituição federal brasileira (Brasil, 1988).

Ainda na constituição brasileira, o esporte foi reconhecido como uma manifestação legal de direito de todo cidadão, concentrando-se em três manifestações distintas: educacional, lazer e rendimento (Brasil, 1988). No que se refere ao lazer, também chamado de esporte de participação, ele é praticado de forma voluntária, como uma maneira de proporcionar aos seus praticantes a plenitude da vida social e a promoção da saúde (Malagutti, 2015).

A face do exposto, foca-se no atletismo enquanto prática esportiva na perspectiva do lazer dentro da universidade, claro, não anulando suas outras nuances como as competições oficiais. Dessa forma, este trabalho objetiva apresentar as proposições teóricas emergidas

sobre a temática e descrever as experiências vivenciadas na disciplina de estágio curricular supervisionado em lazer.

Metodologia

A abordagem do trabalho é de cunho descritivo e qualitativa, do tipo relato de experiência. O estudo surgiu a partir das ações (prática e teóricas) do período de estágio de lazer do curso de educação física (EF) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) no ano letivo de 2023. Nesta etapa, será caracterizado o contexto do local (local, participantes, período) e descrito as proposições teóricas sobre o tema do estágio e com as experiências vivenciadas.

O estágio foi experienciado no Atletismo NAUEM, que faz parte do programa de extensão Núcleo de Atividades físicas, esportivas e recreativas da UEM (NAUEM) vinculado ao departamento de educação física (DEF), ofertando a prática do atletismo para todos os estudantes de graduação e pós-graduação da UEM. O local das atividades ocorre na pista de atletismo da própria universidade. O marco temporal dessa experiência foi de dezembro de 2023 até março de 2024.

O Atletismo NAUEM é orientado pelo Professor Dr. Jeferson Roberto Rojo (UEM), os participantes do projeto são aproximadamente 40 estudantes com amplitude etária de 18 anos até 32 anos de idade, abrangem os cursos de agronomia, artes visuais, biologia, ciências contábeis, ciências da computação, ciências sociais, direito, educação física, engenharia de produção, informática, letras, odontologia, pedagogia e zootecnia.

Proposições teóricas e relato de experiência: promoção do acesso ao esporte na universidade numa perspectiva voltada ao lazer através do Atletismo NAUEM:

O esporte começou como uma forma de lazer na universidade ocupando o tempo livre, Malagutti, Rojo e Starepravo (2020) destaca que a princípio o esporte praticado nas universidades inglesas apresentava-se como uma forma de ocupação do tempo dos jovens estudantes. Atualmente, as manifestações do esporte dentro da universidade são organizadas de diversas formas, as duas principais são: por entidades oficiais (governo) e entidades autônomas (atleticas), além como prática para o lazer ou atividades lúdicas (Malagutti; Rojo; Starepravo, 2020).

Vale ressaltar que o Atletismo NAUEM permeia essas três vertentes quanto aos seus participantes, os alunos participam do esporte universitário oficial (como o Jogos Universitários do Paraná - JUP'S), esporte como festa (exemplo o Jogos Inter Atléticas de Maringá - JOIA) e lazer, enfatiza-se aqui o olhar do esporte como uma opção de lazer.

Dumazedier expressa o lazer como um tempo para si após cumprir as normas sociais do momento e suas obrigações profissionais, familiares, sócio espirituais e sócio-políticas. É o tempo vital defendido contra essas demandas, é a sua libertação para o descanso e diversão, incluindo-se as atividades esportivas (Dumazedier, 1980). A ideia do lazer esportivo vai contra os ideais do esporte de rendimento, como o rigor das regras, espaços oficiais, performance e resultados. O que vale é a liberdade, prazer e diversão conectados ao sentimento de confraternização, desenvolvimento e realização pessoal (Silva; Pimentel; Schwartz, 2021).

Sobre o projeto os alunos buscam participar por interesse em competir em jogos, principalmente no esporte festa, e como passatempo ou lazer, tornando-se um ambiente de convivência. Além de ser uma prática esportiva dentro da universidade, é para a universidade e tem como o objetivo fomentar a prática esportiva por meio da formação/aprendizagem esportiva tardia, buscando uma autonomia esportiva dos estudantes.

Marcellino (1999) ressalta que os estudos do lazer na perspectiva dos interesses físicos acabam por ser reducionista, desconsiderando outros valores da sociedade que ampliam a discussão do lazer como atividade esportiva. A respeito do gosto pelo esporte e sua prática efetiva, constata uma grande defasagem entre o querer e o fazer.

Nesse sentido, o Atletismo NAUEM na questão da formação/aprendizagem esportiva tardia busca realizar diminuir a diferença entre o querer e fazer durante a prática esportiva no lazer, pois a maioria dos participantes são considerados iniciantes, podendo explorar outras possibilidades desse conteúdo cultural.

O projeto que busca promover a prática esportiva na universidade, já é realidade, sendo possível observar um impacto positivo a curto prazo, sendo campeão geral do atletismo nos jogos universitários do Paraná de 2023 e campeão universitário a nível nacional no Troféu Adhemar Ferreira da Silva em 2024. Também serviu de base para aqueles universitários que participaram do JOIA que competiram nas modalidades presentes no atletismo, consequentemente, o projeto de extensão fomenta, em segundo plano, outra manifestação do lazer dos estudantes, o esporte como festa e ainda se dissolve no esporte universitário oficial.

“De todo modo, mesmo que essas práticas estejam dentro de uma estrutura de recompensa, levando as pessoas à intenção de superação, à busca de recordes, o objeto do atleta amador não está voltado à profissionalização” (Silva; Pimentel; Schwartz, p. 119, 2021).

Para mais, Stigger destaca os chamados grupos esportivos, onde o esporte pode gerar a possibilidade de encontro entre as pessoas, como um espaço de convivência coletiva e de experiência vivida (Stigger, 1992 p. 90 apud Malagutti, p. 92, 2015). No Atletismo NAUEM

isso é bem enfático, realizam confraternizações, possuem identidade visual, redes sociais (*Instagram* e *TikTok*), e promoverão o primeiro Simpósio Acadêmico de Atletismo na UEM (agosto de 2024). Torna-se um grupo com espaço para práticas esportivas, lazer e sociabilidade entre os estudantes, sendo uma efetivação do acesso ao esporte e/ou como lazer dentro da universidade e amplia outras possibilidades.

Sob esse olhar, um exemplo foi a organização do almoxarifado e limpeza do banheiro, estes são os principais espaços do projeto além da pista de atletismo. O almoxarifado antes do projeto estava praticamente abandonado, Marcellino (1999) aponta a importância de um local para que os membros possam realizar as atividades e ser a sede do grupo esportivo de participação. Assim, os participantes promoveram o almoxarifado em um espaço de convivência e lazer.

Dessa forma, o Atletismo NAUEM no sentido do “associativismo informal” (Marcellino, 1999) possibilita que “a atividade física crie a oportunidade de convivência. Mas, em outros casos, é a procura do relacionamento social que leva ao desenvolvimento de atividades culturais” (Marcellino, 1999, p. 17), ou seja, o projeto por vezes pode contemplar essas duas formas de interesse, compreendido como um espaço que amplia o lazer como um espaço de criação e escolha, na interface entre os conteúdos físicos-esportivos e sociais no lazer (Marcellino, 1999).

Possibilita-se assim um novo relacionamento com o atletismo, pois a sua defasagem como conteúdo clássico no âmbito escolar e esportivo no cenário brasileiro gera feridas difíceis de serem estancadas e por mais que seja uma tarefa árdua reverter isso, o projeto corre na direção a fim de superar essas barreiras.

Uma das ações que ajudam nesse difícil cenário é a semana de vivências e testes, dias importantes dentro do projeto. A atuação foi auxiliada em alguns testes, o professor explica os principais aspectos de cada prova de forma teórica e prática, em seguida os alunos fazem a prática da prova. É relevante, pois os testes trazem parâmetros de intensidade e carga de treinamento, deixando o treino apropriado a capacidade de cada um, evitando lesões e desistências. Também é um momento de conseguir novos alunos.

Por fim é apresentada a proposta empreendedora, a partir de uma análise *swot* do local do estágio, que descreveu como pontos fortes: o espaço de convivência na universidade e a cooperação entre os participantes; as fraquezas: volatilidade dos alunos, deterioração e falta de manutenção da estrutura física, falta de praticantes de prova de campo e falta de treino para iniciantes (adaptação à modalidade); as ameaças consistem em: chuva, professor temporário,

alunos formandos e falta de apoio de atléticas; e as oportunidades encontradas foram: apoio de atléticas, projetos e eventos científicos e participação em competições.

Com base no que foi exposto, a proposta envolveu a elaboração de uma ficha de treino de adaptação para provas de atletismo para alunos iniciantes. As razões se dão, primeiramente, ao atendimento de novos alunos, possibilitando uma melhor experiência e integração no projeto.

Outra demanda é a melhor retenção de participantes, podendo garantir a participação contínua e permitir a progressão gradual nas atividades e técnicas específicas do atletismo. Possibilita o foco em técnicas fundamentais, importantes para alunos iniciantes quanto ao risco de lesões e melhora das técnicas, melhorando a experiência de lazer, exercício físico e esporte.

Reflexões finais

O Atletismo NAUEM desempenha um papel crucial na promoção do esporte universitário, a partir da extensão, oferecendo o acesso para os estudantes de diversos cursos. Possibilita que os participantes, mesmos iniciantes, se envolvam em atividades esportivas e se integrem. O impacto positivo do projeto é evidenciado pelos resultados nas competições e principalmente no fortalecimento do grupo.

Além disso, o relato de experiências no estágio em lazer evidencia a importância de iniciativas que visem a organização e melhoria dos espaços físicos, bem como a criação de programas de treinamento adaptados para iniciantes. Incentivando a participação contínua, propiciando um ambiente acolhedor e motivador para os estudantes.

Por fim, o Atletismo NAUEM, ao promover o associativismo informal e facilitar um novo relacionamento com o atletismo, contribui significativamente para a superação das barreiras históricas enfrentadas neste esporte no Brasil. Ao fomentar a prática esportiva entre os universitários e ampliar o acesso ao esporte, o projeto reforça a ideia de que o lazer e o esporte são direitos essenciais para o desenvolvimento dos estudantes durante sua passagem na universidade.

Referências bibliográficas

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (1988). Brasília.

Dumazedier, J. (1980). *Valores e Conteúdos Culturais do Lazer: planejamento de lazer no Brasil*. Serviço Social do Comércio, Administração Regional no Estado de São Paulo.

Lemos, L. F. C., Melo, R. C. & Júnior, N. R. *ATLETISMO É: movimento, história, democrático, tradicional, olímpico e muito mais*. In: _____. (org.). O ensino do atletismo: o

esporte base como ferramenta extensionista para o desenvolvimento das pessoas e comunidades. Curitiba: CRV. p. 17-21.

Malagutti, J. P. M. (2015). *Esporte ou festa?: uma análise sobre o subcampo do esporte universitário no Paraná* (Master's thesis, Universidade Estadual de Maringá).

Malagutti, J. P. M., Rojo, J. R., & Starepravo, F. A. (2020). O esporte universitário brasileiro: organizações oficiais e as associações atléticas acadêmicas. *Research, society and development*, 9(8), e32985325-e32985325.

Marcellino, N. C. (1999). *Para tirar os pés do chão: corrida e associativismo*. Hucitec.

Matthiesen, S. Q. (2012). *Atletismo: teoria e prática*. Guanabara Koogan.

de Assis Pimentel, G. G., & Schwartz, G. M. (2021). *Dimensões teórico-práticas da recreação e do lazer*. Editora Intersaberes.

Stigger, M. P. (2009). Lazer, cultura e educação: possíveis articulações. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 30(2).